



v. 3/12

Voto de Pesar pelo Falecimento de
Mário Joaquim Marvão Gordilho Zambujal
 (Moura, 5 de março de 1936 – Lisboa, 12 de março de 2026)

A Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Mário Zambujal, ocorrido no passado dia 12 de março de 2026, aos 90 anos.

Figura incontornável da cultura portuguesa, e da nossa Freguesia de São Domingos de Benfica, onde residiu até à sua morte, Mário Zambujal destacou-se como escritor, jornalista e comentador, sendo também um lisboeta de alma inteira, profundamente ligado à cidade e à Freguesia que tantas vezes retratou.

O seu percurso tornou-o amplamente reconhecido pelo público, nomeadamente como jornalista desportivo na RTP, enquanto apresentador do programa "Grande Encontro", e através das suas participações na rádio, com destaque para o programa "Pão com Manteiga", na Rádio Comercial, ao lado de Carlos Cruz.

No jornalismo, distinguiu-se pela inteligência, clareza e notável capacidade de comunicação. Deixou uma marca indelével em vários órgãos de comunicação social, tendo passado pelo jornal *A Bola*, onde se destacou, sido subdiretor do *Record*, chefe de redação de *O Século* e do *Diário de Notícias*, diretor do jornal de espetáculos *Se7e* e do semanário *Tal & Qual*, além de colunista no diário *24 Horas*.

Paralelamente, foi autor de guiões para diversas séries de televisão que marcaram gerações, como "Lá em Casa Tudo Bem" (em colaboração com Raul Solnado e Nuno Teixeira), "Isto é o Agildo", "Nós os Ricos" e "Os Imparáveis", obras que permanecem no imaginário coletivo dos portugueses.

Enquanto escritor, Mário Zambujal construiu uma obra sólida e transversal, caracterizada por um humor subtil, uma escrita ágil e uma extraordinária capacidade de observação do quotidiano. Livros como *Crónica dos Bons Malandros*, *Histórias do Fim da Rua* ou *Primeiro as Senhoras* conquistaram leitores de diferentes gerações e afirmaram-no como um dos mais singulares cronistas da vida urbana portuguesa.

Na sua escrita, Lisboa surge não apenas como cenário, mas como verdadeira personagem — feita de ruas, cafés, esquinas e das pessoas que lhe dão vida. A cidade e a nossa Freguesia foram o seu território afetivo e a sua grande inspiração, sendo retratada com ternura, ironia e autenticidade. São Domingos de Benfica, perde, assim, um dos seus mais atentos intérpretes e um dos seus mais dedicados apaixonados.



O seu benfiquismo, assumido com orgulho e sentido de humor, era igualmente parte integrante da sua identidade. Viveu o Sport Lisboa e Benfica com entusiasmo genuíno, transformando o futebol em narrativa, emoção e memória coletiva.

A sua partida deixa um vazio profundo na cultura portuguesa, no jornalismo e na literatura. Permanece, contudo, o seu legado — uma herança rica feita de palavras, histórias e olhares que continuarão a inspirar gerações.

De entre a sua vasta obra, destacam-se títulos como: *Crónica dos Bons Malandros* (1980), a sua obra mais emblemática, posteriormente adaptada ao cinema, televisão e teatro; *Histórias do Fim da Rua*; *A Noite Logo Se Vê*; *Serenata para um Homem Sem Sorte*; *Dama de Espadas* e *Cafuné*.

Em reconhecimento do seu contributo para a cultura portuguesa, foi agraciado, a 30 de julho de 1984, com o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, distinção que honra o seu percurso e dedicação ao país.

Assim, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, reunida em sessão, delibera:

1. Expressar à família, amigos e a todos os que com ele privaram as mais sentidas condolências;
2. Dar conhecimento do presente voto aos seus familiares, ao Senhor Presidente da República, ao Ministério da Cultura, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, aos órgãos de comunicação social onde exerceu funções, à Casa da Imprensa, à Associação Portuguesa de Escritores, ao Sindicato dos Jornalistas e ao Sport Lisboa e Benfica.

São Domingos de Benfica, 28 de abril de 2026

Os Eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Gonçalo Lopes – Mécia Mendonça - Carlos Marques – Ana Ramos – Vitor Firmo

Aprovado por unanimidade
(19F)